

Escolha do curso de educação física no sertão paraibano: uma análise social

Choosing a physical education course in the sertão of Paraíba: a social analysis

Giulyanne Maria Silva Souto , John Kennedy Rufino de Carvalho , Mariana Beatriz Gomes da Silva ,
Luan de Souza Campos , Gertrudes Nunes de Melo 

Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB), Souza, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 07.08.2023

Revisado: 22.07.2024

Aprovado: 22.07.2024

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física;
Capacitação Profissional;
Escolha da Profissão.

KEYWORDS:

Physical Education;
Professional Training;
Career Choice.

PUBLICADO:

23.09.2024

RESUMO

INTRODUÇÃO: A formação da personalidade do indivíduo decorre do processo de socialização, diretamente ligado a esse período está a formação profissional que é decorrente das identificações feitas ao longo da vida dele, a formação de um perfil profissional docente possui influência na inserção dos grupos sociais.

OBJETIVO: Compreender as influências sociais diversas na escolha do curso de educação física no ensino superior do sertão paraibano.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de campo. A amostra foi composta por 62 estudantes, de ambos os sexos, do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB, Campus Sousa. Todos responderam um questionário eletrônico com perguntas abertas e fechadas. As respostas foram analisadas qualitativamente e para a caracterização dos sujeitos foi utilizada uma análise estatística descritiva.

RESULTADOS: A escolha da Educação Física como primeira opção de graduação foi negativa para boa parte dos participantes. Com relação à graduação dos familiares, foi possível encontrar a maioria relacionada a cursos de licenciatura, sendo essa uma possível influência familiar na escolha da docência. Outro fator influente foi a maioria dos familiares ter uma visão positiva sobre a profissão de professor e apoiar totalmente a escolha feita pelos graduandos. A atividade mais incentivada na infância foi o futebol, sendo constatada uma baixa variabilidade de estímulos, pois 50% dos graduandos não receberam incentivo. Observou-se que a principal influência para a escolha da profissão foi a prática esportiva, seguida das experiências escolares e familiares.

CONCLUSÃO: Conclui-se que influências sociais diversas possuem peso significativo para a escolha da formação dos profissionais em questão e o fato de sentir o apreço por atividades físicas e a realização pessoal também foram importantes para a escolha dessa graduação.

ABSTRACT

BACKGROUND: The formation of the individual's personality stems from the socialization process, directly linked to this period is the professional training that is due to the identifications made throughout the person's life, the formation of a professional teaching profile has influence on the insertion into social groups.

OBJECTIVE: The aim was to analyze the diverse social influences on the decision to choose Physical Education as a higher education course in the Sertão region of Paraíba.

METHODS: This research is a qualitative field study. The sample comprised 62 students of both sexes from the Physical Education Degree program at IFPB, Sousa Campus. All participants filled out an electronic questionnaire with both open-ended and closed-ended questions. The responses were analyzed qualitatively, and descriptive statistical analysis was used for the characterization of the subjects.

RESULTS: The choice of Physical Education as the first graduation option was negative for most of the participants. With regard to the graduation of the family members, it was possible to find the majority related to undergraduate courses, which is a possible family influence in the choice of teaching. Another influential factor was that most family members had a positive view of the teaching profession and fully supported the choice made by the graduates. The activity most encouraged in childhood was soccer, with low variability of stimuli being observed, as 50% of undergraduates did not receive encouragement. It was observed that the main influence for the choice of profession was the practice of sports, followed by school and family experiences.

CONCLUSION: It is concluded that each social influence has a significant weight for the training of the professionals in question and the fact of feeling the appreciation for physical activities and personal fulfillment were of extreme importance for the choice of this graduation.

▼ INTRODUÇÃO

No período romano havia a supervalorização da família na qual se configurava relação de dominação sempre do homem sobre a mulher, seus filhos e patrimônio, pois exercia tanto papel de pai como de chefe, de maneira a ter o poder supremo sobre sua família, exercendo assim o paterfamilias (Cretella Júnior, 1963).

Tendo o período romano como base histórica, percebe-se a subordinação da mulher ao homem seja no âmbito familiar ou trabalhista, uma vez que apesar dos avanços dos últimos anos a mulher continua encontrando obstáculos para conseguir sua autonomia e valorização, pois em várias áreas se encontram a disparidade de gênero, apesar de ser “possível observar a multiplicação das áreas para quais são formuladas as políticas de gêneros: violência, saúde, direitos reprodutivos, educação, sexualidade, geração de emprego e renda, empoderamento, política e entre outras” (Nascimento, 2016, p. 7) contrariando de certa maneira o período romano, no qual se encontrava absoluta subordinação da mulher ao homem.

Mesmo com as atuais discussões de questões de gênero, estas ainda apresentam-se limitadas. É importante pontuar a deficiência existida no período romano, pois sabe-se que a sociedade se baseia nos ensinamentos culturais passados de geração em geração e por meio de pequenas revoluções tudo veio se ajustando gradualmente para que as políticas de gênero fossem modificadas como relata Fonseca (2008).

Apesar das atuais políticas de gênero citadas na Constituição Brasileira (1988), como o incentivo a igualdade salarial e atuação da mulher na política, incentivadas por movimentos feministas, Meyer, já que de acordo com Lourenço (2015), no presente momento um novo paradigma encontra-se centrado na noção de aprendizagem ao longo da vida, focando cada vez mais na igualdade de oportunidades através da multiplicidade de contextos. Já quando se trata do exercício da profissão, ainda segundo Lourenço (2015), existe um incremento de qualidade de vida que decorre do aumento da produtividade seja local ou seja global e teria como resultado a dinamização da economia, para isso existe a necessidade premente de adquirir competências para exercer de forma integrada uma profissão e assim desempenhar uma cidadania plena e ativa.

Assim, segundo Moschkovich e Almeida (2015), as docentes do sexo feminino se concentram em alguns setores do conhecimento, todavia, elas se encontram em menor porcentagem nas ocupações mais altas de cargos e de melhores salários, como notifica o IBGE em relação ao acesso à educação nas décadas passadas, falando que as mulheres desde os tempos antigos tem o nível de instrução maior que o dos homens quando referente ao ensino superior e apenas na faixa etária de 65 anos ou mais é que os homens predominam, trazendo a questão cultural de que mulheres mais velhas não tinham oportunidade em ingressar em universidades.

E quando se trata da formação profissional na área da educação física, Sales e Chamon (2011, p. 11) afirmam que “as pressões exercidas junto aos profissionais da educação têm gerado muitas inquietações, principalmente sobre as responsabilidades atribuídas ao educador, questões salariais e condições de trabalho”, essa busca incessante pela valorização da profissão ainda é uma pauta bastante de professores, inclusive os da disciplina de educação física, e

perante isso, pode-se interrogar quais os pontos positivos para a escolha de uma Licenciatura, sabendo-se do cenário pouco favorável a esse profissional.

A pesquisa se justifica a partir da necessidade de compreender qual a influência dos grupos sociais mais próximos de cada gênero na escolha do curso de Educação física, haja vista a complexidade existente para que o jovem decida o seu futuro em um período curto e talvez não preparatório para eles. Segundo Bordieu (1989), a escolha profissional não é fruto de uma decisão consciente, mas sim de uma ação complexa que depende de todo um processo prático que os indivíduos podem ter vivido, ou seja, a escolha faz parte de um contexto estrutural que um jovem se encontra, tanto homens quanto mulheres. Assim, este estudo visa avaliar a influência sociais diversas na escolha dos futuros professores de Educação Física.

▼ MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, quanti-qualitativa e de campo, pois conforme Freitas Mussi *et al.* (2019) este estudo apresenta uma análise não só dos participantes como um coletivo, mas também a partir das especificidades a partir dos aspectos sociais, pois procura respostas no ambiente acadêmico diretamente com os alvos da pesquisa, sobre o tema pautado.

A amostra foi constituída pelos estudantes de ambos os sexos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB, Campus Sousa. A amostra foi selecionada aleatoriamente por 62 graduandos no ano de 2021. Os critérios de inclusão foram: estar regularmente matriculado no curso de Educação Física; ser maior de idade; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram aplicados aos graduandos que não responderam o formulário completamente; e aqueles que já possuem outra graduação, anterior ao curso.

O instrumento de coleta de dados consistiu num questionário digital desenvolvido na plataforma Google Formulários, composto por 12 questões, elaborado para esta pesquisa pelos próprios pesquisadores. Os questionamentos abordaram os aspectos socioeconômico com informações gerais, para a caracterização dos participantes e a temática do estudo.

No procedimento de coleta de dados foi inicialmente solicitada a autorização do local da pesquisa por meio da carta de anuência, e depois foi apresentado aos alunos do IFPB nas aulas remotas. Depois disso o formulário elaborado foi enviado via e-mail para os estudantes juntamente com o TCLE. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do IFPB, sob o Parecer nº 4636181 (CAAE 44974721.0.0000.5185).

Os dados foram tabulados e analisados atribuindo-se a letra “G” e números para a codificação dos participantes com o intuito de garantir o sigilo das identidades. A plataforma Google Formulários possibilitou a separação das respostas em forma de Figuras e as respostas de questões abertas foram analisadas qualitativamente e avaliadas de forma individual ou agrupadas conforme sua similitude. Para a caracterização dos sujeitos e tratamento dos dados quantitativos foi utilizada uma análise estatística descritiva.

▼ RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização da amostra lata que existe um equilíbrio entre o público masculino e feminino sendo 50% de cada, os quais apresentaram como média de idade, aproximadamente, 23 anos para o sexo masculino e 22 anos para o feminino, tendo como faixa etária 18 a 30 anos. Bem como, a média de idade no momento de ingresso no curso foi aproximadamente de 20 anos para os homens e 19 anos para as mulheres, sendo a faixa de 16 a 28 anos. No que tange o período que o participante cursava no momento do estudo, notou-se mais alunos concluintes do 8º período.

Quando perguntado se a Licenciatura em Educação Física havia sido a 1ª opção de curso, maior parte dos graduandos informaram que não, majoritariamente o público feminino com 74%, enquanto o público masculino apresentou 55%, como aborda a Figura 1.

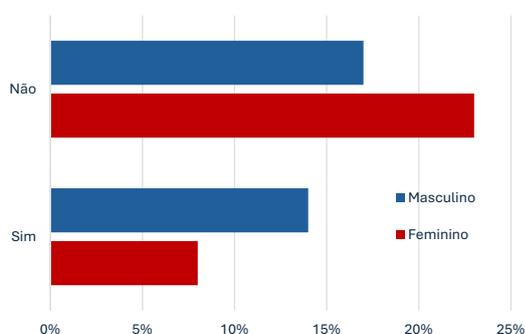


Figura 1. Escolha do curso de Educação física como primeira opção de profissão dos acadêmicos do presente estudo.

Quanto as justificativas para o fato da Licenciatura em Educação Física não ter sido a primeira opção, tem-se respostas como:

"Minha primeira opção não era educação física, mas como eu já tinha uma certa intimidade com a área, acabei optando pelo curso." G25 - Feminino

"Nunca me vi na educação física. É tanto que nas aulas do ensino médio preferia fazer trabalhos ao invés de aulas práticas. Mas hoje vejo o quanto havia perdido dessa área que hoje aprendi a gostar tanto." G32 - Masculino

Dessa maneira através da análise dos comentários verifica-se que outros cursos de maior "rentabilidade", como Psicologia, Direito e Medicina detinham maior interesse para a primeira opção de curso. A procura por graduação de maior igualdade social e lucratividade acaba sendo relevante no processo de escolha de uma formação profissional, Silva e Silveira Neto (2015) em seu estudo alegam que estes pontos referentes a remuneração como pertinentes no processo de decisão, além da diversidade salarial possuir um caráter negativo nela. Tal ideia pode-se observar nos comentários do questionário, por exemplo:

"Minha primeira opção era psicologia, porém me apaixonei pela educação física." G9 - Feminino

"Pensava em outros cursos da área da saúde." G6 - Masculino

Um ponto bastante comentado pelos estudantes foi a busca por cursos na área da saúde, porém quando se trata da Licenciatura em Educação física possui o foco central na educação básica podendo acarretar algumas frustrações nos estudantes por falta de informação. Diante disso, o estudo do MEC/SESu (Brasil, 1997) reiterou que se tem a possibilidade de o graduando desistir da sua formação acarretada pela desinformação sobre a profissão e a graduação escolhida, isso ao perceber que a entrada no curso foi motivada por expectativas inconsistentes a respeito da área escolhida. Outro ponto bastante observado nas falas dos graduandos participantes da pesquisa foi a falta de nota para ingressar no curso que realmente almejava, gerando comentários como:

"Minha primeira opção era Medicina Veterinária, mas minha segunda opção era educação física porque eu também gostava dessa área." G28 - Feminino

"A primeira era ser arqueólogo." G23 - Masculino

Mais uma prática muito comum citada pelo MEC/SESu (Brasil, 1997) é quando a Universidade dispõe de duas opções de ingresso, sendo assim é recorrente que alunos quando não classificados para a primeira opção, utilizem da possibilidade para entrar na segunda. A partir disso, existe possibilidade de realizar um curso para que não se desligue academicamente e continue estudando para as próximas chances de ingresso.

Em outra perspectiva, aqueles alunos que optaram pela Licenciatura em Educação Física como a primeira opção de curso justificaram sua escolha com as respostas a seguir:

"Sim, por sempre ter vocação de práticas esportivas, e ensinar a àqueles que desconhecem de fato a Educação Física." G43 - Masculino

"Sempre quis ser professora e me identifiquei bastante com a área de Educação Física. Gosto da prática de esportes, de estudar sobre corpo e saúde... Gosto, de maneira geral, da cultura corporal do movimento." G21 - Feminino

Posteriormente, quando questionado sobre os familiares que já concluíram o ensino superior constatou-se que grande parte conseguiu obter uma formação acadêmica. Ainda levando em consideração os familiares mais próximos (tios, primos, pais, irmãos e avós), percebeu-se a grande quantidade de parentes que possuíam um curso superior em seu currículo, na Figura 2 tem-se a divisão das formações dos familiares por áreas do conhecimento, como representado abaixo:

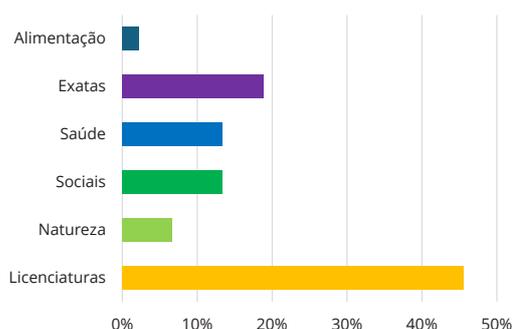


Figura 2. Área de graduação dos pais dos acadêmicos do presente estudo.

É válido ressaltar que os cursos predominantes por ambos os sexos foram as licenciaturas, chegando a 45,56%. Dessa maneira, é possível admitir alguma influência a vontade de se cursar uma graduação semelhante, ainda que apenas 12,19% do público-alvo da pesquisa seja de graduandos em educação física. Todavia, Folle e Nascimento (2009) indicam que, a influência de parentes no momento de escolha da graduação ligado à docência é um fato comum entre professores, seja fora ou no Brasil.

Diante da grande importância da influência familiar para a decisão do graduando, indagou-se aos envolvidos na pesquisa a visão dos familiares sobre a escolha de ser professor, percebeu-se uma maior porcentagem de comentários positivos pelos parentes do sexo masculino (68%) e do feminino (55%) apresentando índice um pouco inferior ao masculino, assim, os mais frequentes são:

“Muito boa, que eu vou me estressar muito, mas é uma profissão linda.” G20 – Feminino

“Acredito que a profissão [...] exerce bastante influência na educação e formação das pessoas.” G29 – Masculino

Tais opiniões podem possuir um aspecto de chavão, dada a consciência comunitária da desvalorização dessa profissão. Charlot (2008) apontou que os discursos heroicos se avançam de forma geral sobre a educação e a escola, satisfazendo a “parte do sonho” que subsiste nos professores, ainda que distantes do ideal que é o ideal de suas condições de trabalho. Quanto aos comentários (22% feminino e 26% masculino) tem-se como exemplo:

“Carreira sofrida, salário baixo.” G9 – Feminino

“Que é um trabalho árduo e cansativo.” G65 – Masculino

Após saber sobre a visão dos familiares, foi questionado também as reações dos mesmos sobre o curso escolhido, sendo elencadas como, 1º apoiaram, 2º apoiaram salientando as dificuldades, 3º somente negativo e 4º nada, assim representado no seguinte Figura:

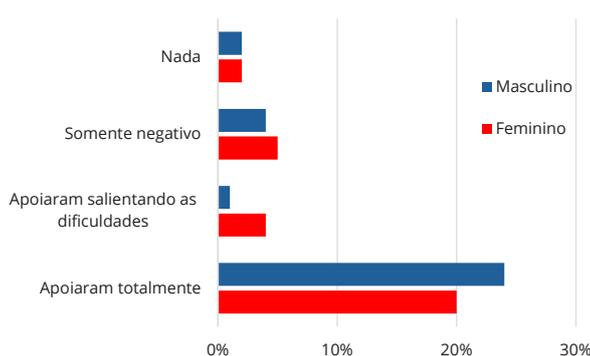


Figura 3. Reação dos familiares à escolha de cursar licenciatura em Educação Física dos acadêmicos do presente estudo.

No tópico em que se perguntou o que foi dito pelos familiares ao optar por cursar Licenciatura em Educação Física percebeu-se que a maioria dos parentes apoiou a escolha, assim como pode-se observar nos comentários:

“Grande parte apoiaram, visto que muitos são professores também.” G35 – Feminino

“Uma profissão que deveria ser mais valorizada, porém linda pelo fato de ensinar o conhecimento.” G43 – Masculino

Desse modo foi possível verificar a visão positiva dos familiares quanto à docência e a área. Novaes (1999) indica que o ideal é que a pessoa esteja trabalhando na área que gosta, já que a escolha da profissão deve ser efetuada levando em conta as aptidões, a personalidade e as características intrínsecas, valendo também para o tipo de atividade e a especialidade que envolve seu dia a dia.

Todavia, ainda se constatou - por parte dos familiares - comentários negativos que vão contra a decisão do graduando, sendo esses:

“Muitos disseram que eu deveria procurar um curso que desse mais dinheiro, que fosse bem mais visto e que desse para crescer mais, e ainda dizem.” G33 – Feminino

“Disseram que era um bom curso, pois só iria ensinar os alunos a jogar bola.” G64 – Masculino

O ponto de vista negativo e as opiniões precipitadas quanto à docência foram recorrentes, principalmente na figura do professor de Educação Física. Desse modo, apenas por meio de um engajamento de todos os profissionais seria possível chegar a uma reestruturação da sua imagem perante o público escolar e sociedade. Portanto, cabe aos professores e aos estudantes darem bons exemplos para demonstrar a importância desta carreira assim diz o estudo de Baez e Stoubaus (2012).

Com o intuito de descobrir a relevância da prática esportiva relacionada a escolha do curso, questionou-se também a realização de atividades físicas incentivadas ao longo da vida pelos familiares. Considerando o público, 50% responderam que já foram incentivados e os outros 50% relatam que não tiveram nenhum incentivo, sendo que 24 respostas foram femininas e elas praticavam mais de um esporte e 31 das respostas masculinas, eles também relataram o estímulo a mais de um esporte (Figura 4).

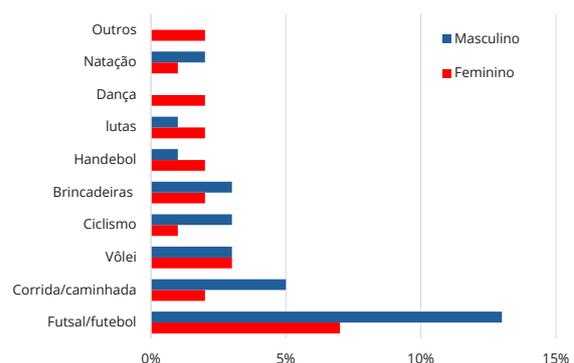


Figura 4. Atividades físicas incentivadas pelos familiares ao longo da vida dos acadêmicos do presente estudo.

Como visto na Figura 4, a atividade mais incentivada ao longo da vida em ambos os sexos foi o futsal/futebol, dado que o futebol é uma das identidades nacionais sendo muito difundido em todo meio midiático e admirado pela maioria dos brasileiros. Com isso torna-se perceptível que o incentivo para a prática de diversificados esportes se torna escasso, acarretando também uma problemática quando se trata de repertório motor, pois se sabe que quanto

mais esportes praticados ou quanto mais estimulado o indivíduo é melhor se torna a sua performance motora, tanto para exercícios práticos como para atividades do dia a dia, tornando-se mais diversificado.

Com a intenção de melhor compreensão sobre a influência da família na escolha do curso superior, questionou-se a profissão dos pais e a necessidade de um Ensino Superior (ES) para saber se isso influenciaria na busca por uma graduação. Tais dados foram apresentados na Figura 5 que segue contendo a disparidade entre os sexos:

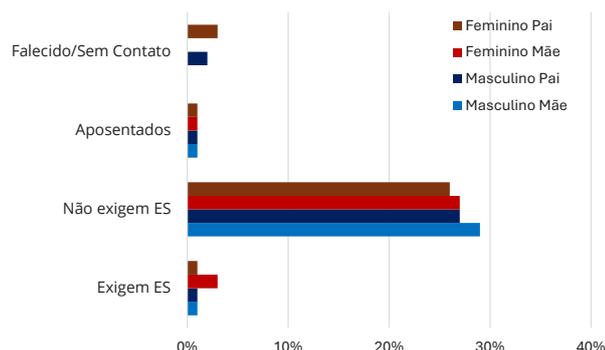


Figura 5. Valores percentuais das profissões dos pais dos acadêmicos do presente estudo.

Foi encontrado que a grande maioria de profissões que não exigem o ES, sendo a maioria das mães donas de casa (25,8%) e agricultoras (17,74%) e os pais agricultores (31,57%). Sendo constatado que a realização dessa graduação não tem relação direta com a profissão desses familiares. Bezerra e Martins (2017), apontam que “na medida em que cresce a escolaridade dos pais, aumenta a chance de o brasileiro alcançar um nível educacional mais elevado”, em contrapartida a isso “filhos de pais que não conseguiram terminar o ensino fundamental dificilmente conseguirão alcançar um diploma universitário”.

Depois de sabermos a influência da formação dos pais, os estudantes elencaram suas perspectivas. Foi possível notar que as maiores influências para a escolha da profissão são: no sexo feminino a prática esportiva e em seguida as experiências escolares e a influência de professores seguem empatadas, já no sexo masculino a prática esportiva fica como o quesito mais influenciável, em segundo lugar as influências de professores e em terceiro as experiências escolares.

Assegurando isso, vários estudos afirmam que o gosto pela prática de atividades físicas e esportivas é a principal razão pela qual as pessoas escolhem a educação física como sua profissão (Krug; Krug, 2008; Maschio *et al.*, 2009; Folle; Nascimento, 2009; Krug, 2010; Bezerra, 2012; Resende *et al.*, 2014; Krug, 2019; Oliveira; Pereira 2020).

Segundo Oliveira e Pereira (2020), o curso de Educação Física influencia o aluno, seja como pessoa ou como profissional. Todavia, os professores podem estar ligados a dois sentidos: aqueles que têm características desejáveis, isto é, modelos a serem seguidos e replicados, e aqueles cujos exemplos devem ser evitados.

Quando perguntados sobre outros fatores que influen-

ciaram na escolha do curso, houve respostas como:

“Saúde, para ter uma vida mais saudável, é sempre indicado praticar atividade física. E ela tem me ajudado muito com minhas crises de ansiedade que são constantes.” G33 – Feminino

“Oportunidade de emprego.” G51 – Masculino

Assim, é válido ressaltar que a inserção no mercado de trabalho, objetivar executar uma ocupação contrária à vida na infância e ser ex-atleta, foram fatores encontrados nesse trabalho e nos estudos de Krug (2019), ainda que em menor quantidade. Logo, foi perceptível que a maior exponência para o ingresso na graduação de Licenciatura em Educação Física foram as práticas esportivas incentivadas ao longo da vida, desse modo destaca-se a relevância da disciplina de Educação Física na escola e como ela pode marcar a vida dos estudantes, tanto dentro como fora da sala de aula.

▼ CONCLUSÃO

Através do estudo em questão, pôde-se compreender um pouco das influências em tomadas de decisão na escolha pelo curso de Licenciatura em Educação Física de ambos os sexos. Foi possível entender que em maioria, não existiu o desejo do curso em questão como primeira opção pois existiram outros fatores tratados como primordiais para que ocorresse a escolha.

Por outro lado, os que foram diferentes aos demais tem a docência como maior fator de escolha tendo em vista a formação da identidade que foi moldada ao decorrer de sua formação individual havendo assim, influências no grupo familiar e escolar. Uma visão positiva foi atrelada a profissão, pois a docência é vista heroicamente nas relações familiares.

Em relação às influências sociais mais apresentadas, percebeu-se que a partir das práticas esportivas e os estudos encontrados também apontam para essa variável. Desse modo a partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que cada influência social possui um peso significativo para a formação dos profissionais em questão e o fato de sentir o apreço por atividades físicas e a realização pessoal foram de enorme relevância para a escolha dessa graduação. A literatura brasileira tem a carência de estudos relacionados a temática e através disso é sugerido a realização de novas pesquisas em regiões e instituições diferentes para haver uma maior compreensão das expectativas e motivos relacionados a escolha profissional.

► AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos discentes do Curso de licenciatura em Educação Física do IFPB, participantes da pesquisa.

► CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

► FINANCIAMENTO

Este estudo teve apoio financeiro da CAPES.

■ REFERÊNCIAS

- BAEZ, M. A.; STOBBAUS, C. D. Relatos de discentes de educação física da PUCRS, Campus Uruguaiana sobre sua formação. In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. *Anais...* Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1811/518> Acesso em: 20/12/2021
- BEZERRA, B. B. **Formação profissional em educação física: construção identitária de professores em formação inicial**. 2012. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2012. Disponível em: https://w2files.solucaoatrio.net.br/atrio/upe-papegef_upl/THESIS/84/brgida_bezerra.pdf Acesso em: 27/04/2021.
- BEZERRA, M.; MARTINS, L. **Escolarização dos pais é decisiva no nível educacional dos filhos, diz IBGE**. UOL Notícias. São Paulo, 15 de dez. de 2017. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/12/15/so-46-dos-filhos-de-pais-sem-ensino-fundamental-tem-diploma-no-brasil.html> Acesso em: 18/12/2021.
- BORDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Resumo do Relatório Apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial 1997. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/225423/000224712.pdf?sequence=1> Acesso em: 14/12/2021.
- BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008, 2016. 496p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso em: 16/07/2024.
- CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. *Revista Educação e Contemporaneidade*, v. 17, n. 30, p. 17-31, 2008. Disponível em: http://www.janehaddad.com.br/arquivos/Bernard_Charlot.pdf Acesso em: 14/12/2021.
- CRETELLA JÚNIOR, J. C. **Curso de direito romano**. São Paulo: Forense, 1963.
- FEITOSA, L. C. Gênero e sexualidade no mundo romano: a antiguidade em nossos dias. *História: Questões & Debates*, v. 48/49, n. 1, p. 119-35, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/his.v48i0.15297>
- FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Aderência à profissão educação física: estudos de casos no magistério público estadual de Santa Catarina. *Revista da Educação Física*, v. 20, n. 3, p. 353-67, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/6791>
- FONSECA, J. J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- KRUG, H. N. Apontamentos sobre os motivos da escolha da profissão professor... de Educação Física. *Revista Gestão Universitária*. 2019. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/apontamentos-sobre-os-motivos-da-escolha-da-profissao-professor-de-educacao-fisica> Acesso em: 26/04/2021.
- KRUG, H. N. O percurso da vida escolar básica e a relação profissional dos acadêmicos da licenciatura em educação física da Universidade Federal de Santa Maria. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 14, n. 141, p. 1-10, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/escolha-profissional-em-educacao-fisica.htm> Acesso em: 26/04/2021.
- KRUG, R. R.; KRUG, H. N. Os diferentes motivos da escolha da licenciatura em educação física pelos acadêmicos do CEFD/UFMS. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 13, n. 123, p. 1-9, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/os-diferentes-motivos-da-escolha-da-licenciatura-em> Acesso em: 26/04/2021.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MASCHIO, V.; SILVA, A. R.; BASEI, A. P.; ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. As motivações para a escolha do curso de licenciatura em educação física: um diálogo com acadêmicos em formação inicial. *Boletim Brasileiro de Educação Física*, n. 73, p. 1-9, 2009. Disponível em: <http://www.boletim.org/?canal=12&file=2170> Acesso em: 26/04/2021.
- MEYER, D. E. Teorias e políticas de gênero: fragmentos históricos e desafios atuais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, n. 1, p. 13-8, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000100003>
- MOSCHKOVICH, M.; ALMEIDA, A. M. F. Desigualdades de gênero na carreira acadêmica no Brasil. *Dados*, v. 58, n. 3, p. 749-89, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/00115258201558>
- MUSSI, R. F. F.; MUSSI, L. M. P. T.; ASSUNÇÃO, E. T. C.; NUNES, C. P. Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, v. 7, n. 2, p. 414-30, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>
- NASCIMENTO, I.; COIMBRA, J. L.; MENEZES, I. Intergenerational (dis)continuities in the commitment to work: The relational impact of parent's work. In: MENEZES, I.; COIMBRA, J. L.; CAMPOS, B. P. (Eds.). *The affective dimension of education: European perspectives*. Porto: Centro de Psicologia da Universidade do Porto, 2005. p. 135-50. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53949/2/14606.pdf>
- NASCIMENTO, J. X. Políticas públicas e desigualdade de gênero na sociedade brasileira: considerações sobre os campos do trabalho, política e da ciência. *Mediações*, v. 21, n. 1, p. 317-37, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2016v21n1p317>
- NOVAES, J. S. **Ginástica em academia no Rio de Janeiro: uma pesquisa histórico-descritiva**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- OLIVEIRA, M. R.; PEREIRA, N. Memórias da educação física escolar e escolha do curso de graduação. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 13565-77, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-178>
- RESENDE, R.; CARVALHO, M.; SILVA, E.; ALBUQUERQUE, A.; LIMA, R.; CASTRO, J. Identidade profissional docente: Influência do conhecimento profissional. In: QUEIRÓS, P.; BATISTA, P.; ROLIM, R. (Eds.). *Formação inicial de professores - Reflexão e investigação da prática profissional*. Porto: Fadeup, 2014. p. 145-64.
- SALES, A. C. M.; CHAMON, E. M. Q. O. Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente. *Educação em Revista*, v. 27, n. 3, p. 183-210, 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-46982011000300010&script=sci_abstract
- SANTOS, S. C.; KNIJNIK, J. D. Motivos de adesão à prática de atividade física na vida adulta intermediária. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 5, n. 1, p. 23-34, 2006. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1299>
- SILVA, D. F.; SILVEIRA NETO, R. M. Escolhas de carreiras universitárias e mercado de trabalho: uma análise da influência dos incentivos econômicos. *Nova Economia*, v. 25, n. 3, p. 519-52, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6351/1941>

✉ E-MAIL DOS AUTORES

Giulianne Maria Silva Souto (Autor Correspondente)

✉ giulianne.souto@ifpb.edu.br

John Kennedy Rufino de Carvalho

✉ carvalhojohnkennedy0@gmail.com

Mariana Beatriz Gomes da Silva

✉ mariana.beatriz@academico.ifpb.edu.br

Luan de Souza Campos

✉ luan.campos@academico.ifpb.edu.br

Gertrudes Nunes de Melo

✉ gertrudes.melo@ifpb.edu.br